

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA
CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO MAIS
PARTICIPATIVA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Irmgard Simon

Três Passos, RS, Brasil

2013

INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO MAIS PARTICIPATIVA

por

Irmgard Simon

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leticia Ramalho Brittes

Três Passos, RS, Brasil.

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Especialização Lato-Senso em Gestão Educacional**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA
GESTÃO MAIS PARTICIPATIVA**

elaborada por
Irmgard Simon

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof^a. Ms. Letícia Ramalho Brittes, (UFSM)
(Presidente/ Orientadora)**

Prof. Dr.Hugo Antônio Fontana (UFSM)

Prof^a Ms. Mariza Andrade (UFSM)

Prof. Ms. Paulo de Tarso Andrade Aukar UFSM)

Três Passos, 30 de novembro de 2013.

RESUMO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO MAIS PARTICIPATIVA

AUTORA: Irmgard Simon
ORIENTADORA Prof^a. Dr^a Letícia Ramalho Brittes

Data e local de defesa: 30 de novembro de 2013, Três Passos.

Na comunidade interiorana, foco de estudo, esta escola do campo representa o ponto de referência e local de encontros e eventos, contudo, sente-se a necessidade de uma maior participação dos pais e demais envolvidos nas questões pedagógicas, administrativas e de preservação do ambiente escolar. O problema da pesquisa é de como a gestão escolar pode facilitar e oportunizar uma participação mais significativa da comunidade escolar e “aproximar” mais a escola e famílias, também nas questões do processo ensino aprendizagem, inclusive na construção da proposta pedagógica. O objetivo é pesquisar e analisar a função social da escola no contexto no qual está inserida, com o olhar voltado às possibilidades de uma gestão mais participativa, partindo-se, para tanto, da valorização de ações e atividades desenvolvidas pelos diversos grupos e entidades sociais que interagem no ambiente escolar, na busca de possibilidades de um maior envolvimento nas questões administrativas e principalmente nas pedagógicas. Para tanto, esta pesquisa apoia-se numa abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, fazendo uso da técnica de análise de dados. Os instrumentos incluem análise de questionários, conversas informais, análise de documentos, observações e sistematização das observações.

Palavras-chave: Gestão participativa; comunidade escolar; função social da escola.

ABSTRACT

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

INTEGRATION OF COMMUNITY SCHOOL IN BUILDING A MORE PARTICIPATORY MANAGEMENT

AUTHOR: Irmgard Simon
ADVISOR: Prof^a. Ms. Letícia Ramalho Brittes

Date and Place of defense: Três Passos, November 30, 2013.

In inland community focus of study, this field school is the reference point and place of meetings and events, however, feels the need for greater involvement of parents and others involved in the pedagogical, administrative matters and preserving the environment school. The research problem is how school management can facilitate and create opportunities for broader participation of the school community and "closer" over the school and families, also in the affairs of the learning process, including the construction of pedagogical proposal. The objective is to research and analyze the social role of the school context in which it operates, with the possibility of facing a more participatory management glance, starting to do so, the recovery actions and activities of the various groups and social entities interacting in the school environment, seeking opportunities for greater involvement in administrative matters and especially in teaching. To this end, this research is based on a qualitative approach to a case study, using the technique of data analysis. The tools include analysis of questionnaires, informal conversations, document analysis, observations and systematization of observations.

Keywords: Participatory Management; school community; social function of the school.

Siglas usadas neste trabalho monográfico e respectivos significados – Tabela 01

PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
COM-VIDA	Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida
ESF	Estratégia de Saúde da Família
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
IFET	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
PSE	Programa Saúde na Escola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1.Gestão educacional.....	11
2.2. Função social da escola e a elaboração do Projeto Pedagógico	15
3 METODOLOGIA	19
4. ANÁLISES A PARTIR DO ESTUDO DE CAMPO.....	21
4.1.Contexto de Pesquisa e Análise do PPP da Escola.....	21
4.2. Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar	24
4.3 Diagnóstico da Comunidade Escolar.....	32
4.4 Avaliação Institucional.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXO A.....	44
ANEXO B.....	47
ANEXO C.....	53

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre o papel sócio cultural de uma escola do campo localizada no interior do município de Três Passos, RS, enfocando possibilidades de uma gestão mais participativa embasada no envolvimento da comunidade em atividades que se realizam no ambiente escolar.

Esta escola recebe alunos de seis comunidades vizinhas e representa um importante ponto de referência sociocultural, pois, a escola é o local para encontros e eventos, como: encontro para jogos de futebol, sede também da Associação de Desenvolvimento (Associação dos Agricultores do Distrito) com expediente semanal, local de encontro da Sociedade de Damas, reuniões do Conselho Comunitário de Saúde com a distribuição de medicamentos pela Unidade do Posto de Saúde, festas, agrofeira, curso de formações direcionadas para a agricultura familiar sendo que estes são administrados por órgão e instituições como o SENAR, PRONATEC/CRAS e IFET.

Mesmo que esta escola represente um local de expressiva presença e interação dos moradores locais, sente-se a necessidade de um maior comprometimento da comunidade em auxiliar na preservação do espaço físico e principalmente de uma participação mais significativa nas questões de planejamento e construção da proposta pedagógica.

De acordo com o artigo 23 da LDB, a gestão escolar assegura maior autonomia às escolas, sendo que estas podem prever formas de organização que permitem atender às peculiaridades regionais e locais, bem como às diferentes clientelas e necessidades do processo de aprendizagem através da descentralização.

Vale destacar, que gestor não pode e não deve administrar sozinho todos os problemas, as tomadas de decisões, os direcionamentos e inovações, necessitando, para tanto, oportunizar e instigar alunos, pais, professores, funcionários e demais envolvidos no espaço escolar a construir juntos, a história da comunidade, pois, com participação haverá mais significação e comprometimento no cumprimento da responsabilidade assumida na busca de uma educação com mais qualidade, contudo, este desejo de mudar, de construir no coletivo deve partir do gestor e junto com sua equipe promover a diferença e possíveis mudanças.

Considerando-se assim, que uma das dificuldades que hoje a equipe diretiva e professores encontram nas escolas é a falta de participação dos pais tanto no acompanhamento do processo ensino aprendizagem de seus filhos como no planejamento e execução de ações do ambiente escolar, busca-se, através deste projeto, voltar nosso olhar ao estudo teórico sobre este contexto social e possibilidades de maior participação no planejamento e execução de melhorias no ambiente escolar, na busca de uma melhor qualidade de ensino.

A Lei de Diretrizes e bases da Educação (Lei n. 9.394/96) determina que todas as escolas construam e executam seu Projeto Pedagógico, no entanto, o Plano Político Pedagógico não pode ser apenas um documento necessário e determinado por lei, mas sim, um documento que oriente a prática pedagógica.

[...]o Projeto Político Pedagógico deve dar respostas consistentes a esta pergunta: Quais objetivos devem ser formulados e quais as ações concretas devem ser empreendidas para que a escola melhore seu funcionamento, no sentido de proporcionar aprendizagens mais eficazes, sólidas e duradouras dos alunos. (LIBÂNEO,2008,P.266)

Com o intuito de analisar o real papel da escola neste contexto social, esta pesquisa, também busca relacionar a teoria com a prática a partir do estudo do PPP e conversação com professores sobre dificuldades, possibilidades e limitações.

Nesta perspectiva este trabalho de pesquisa engloba um estudo sobre a realidade local partindo da análise do Projeto Político da Escola, de uma pesquisa realizada com famílias abordando questões sociais e econômicas e também de uma avaliação institucional que se constitui em três partes: uma específica aos pais, outra aos alunos e mais uma terceira direcionada aos professores.

Também foram pesquisadas atividades realizadas paralelamente no espaço físico da escola por entidades e associações que utilizam o espaço físico escolar, pois, na comunidade não existe outro espaço físico para a realização de eventos sociais, portanto, esta instituição de ensino localizada numa área de dez mil metros quadrados é um local de construção do conhecimento formal no processo ensino aprendizagem dos alunos e pais que frequentam formações e ainda local de recreação, interação e lazer da comunidade.

Logo, esta pesquisa busca conhecer a realidade da comunidade a partir de um diagnóstico socioeconômico e levantamento de dados, análise do PPP, conversas com professores e membros da diretoria da Sociedade Escolar e de

representantes de outras entidades sociais que interagem no ambiente escolar e através de uma avaliação institucional dividida em três segmentos: pais, alunos e professores, abordando a organização, estruturação e funcionamento, bem como questões pedagógicas da escola, na visão de uma proposta de gestão mais participativa.

Nessas condições apresenta-se o problema de pesquisa: **Como a gestão escolar pode facilitar e oportunizar uma participação mais significativa da comunidade escolar e “aproximar” mais a escola e famílias, também nas questões do processo ensino aprendizagem, inclusive na construção e efetivação da proposta pedagógica?**

O objetivo geral é pesquisar e analisar a função social da escola no contexto no qual está inserida, com o olhar voltado às possibilidades de uma gestão mais participativa, partindo-se, para tanto, da valorização de ações e atividades significativas desenvolvidas pelos diversos grupos e entidades sociais que interagem no ambiente escolar, na busca de possibilidades de um maior envolvimento nas questões administrativas e principalmente nas pedagógicas.

Assim apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

1º) compreender no que implica o termo gestão educacional a partir do termo gestão em meios acadêmicos e profissionais, incluindo conceitos, origem e usos;

2º) refletir sobre a função social da escola e a importância participativa na elaboração do projeto pedagógico;

3º) investigar o contexto de pesquisa e analisar o PPP da Escola;

4º) analisar e avaliar programas, ações e atividades desenvolvidos na escola e sua importância no contexto social em estudo;

5º) interpretar dados referentes à avaliação institucional e diagnóstico da comunidade escolar para uma melhor interpretação e análise contextual.

6º) analisar os dados coletados sistematizando-os e analisando-os no contexto social, com enfoque na busca de alternativas de uma gestão mais participativa para uma melhor qualidade de ensino, rumando ao exercício consciente da cidadania.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Gestão educacional

Neste capítulo faremos uma pequena reflexão envolvendo o termo gestão, sobre estudos realizados em meios acadêmicos e profissionais no Brasil a partir de conceitos, origens e usos, para que possamos entender no que implica a gestão da educação.

Segundo Sander (2005, p.41), em relação à gestão, temos hoje duas vertentes: a gestão produtiva, voltada ao mercado e a gestão democrática, comprometida com a cidadania.

A primeira vertente insere-se no contexto da lógica econômica e comercial própria da atual sociedade globalizada. A segunda é uma conquista dos movimentos sociais que lutam pela promoção da qualidade de vida humana na escola e na sociedade, definida em termos de participação equitativa nos bens econômicos e culturais produzidos coletivamente. (SANDER, 2005, p.41)

Mas afinal, o que implica a gestão educacional? O que isso muda em termos de escola?

A história revela que o termo administração escolar dominou o pensar e o fazer da nossa educação, contudo hoje, termos como gestão, gerência e governação disputam espaço no pensamento administrativo e da educação brasileira, cujo vocabulário politizado dos movimentos sindicais e outras entidades da sociedade civil organizada que foi consagrado na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e em outros documentos legais nacionais.

Em relação aos atuais termos, hoje em uso, Cury (2002, p. 164), explora a origem etimológica do vocábulo gestão que se vem do verbo latino gerere, gerar, exercer, executar, chamando a atenção para o conceito de gestão como forma de governo da educação em seus distintos níveis e modalidades de ensino.

Lima (2002, p. 17-19), destaca o termo governação, originário do latim do latim *gubernatione*, que significa condução, direção, ação ou efeito de governar, referindo-se à ideia de processo, exercício e ação de governar.

Atualmente no Brasil a gestão da educação está instalada como um conceito que se refere à educação em sua totalidade, ou seja, com a abrangência em todos os seus aspectos, tais como pedagógicos, didáticos, sociais e administrativos, enfim, visando, de forma democrática, investir no real papel que a escola desempenha, como ponto de referência comunitária, onde se busca, de maneira democrática, a formação integral do cidadão e construção de uma sociedade mais justa e melhor para se viver.

Sander afirma que:

O significado das habilitações pedagógicas no cotidiano da escola está em função da relevância política e cultural da gestão, que abarca a totalidade das relações que ocorrem no interior das instituições de ensino e entre estas e a sociedade. (SANDER, 2005, p. 47)

Nesta fala o autor confere uma grande importância à gestão, inclusive às habilidades pedagógicas e nas suas relações com o meio, contudo, o que na realidade educacional muitas vezes não acontece, pois, nem sempre a equipe gestora está preparada de forma eficiente para atender às exigências e reais necessidades de determinada comunidade, ou até mesmo não está comprometida com as mudanças, sabendo-se que mudanças exigem atitude, tomada de decisão e principalmente, “quebrar obstáculos”, “abrir as portas” para a participação da comunidade escolar.

A democratização da educação brasileira representa uma conquista de construção histórica, inserida nos movimentos políticos organizada por diferentes áreas e que culminou com a Constituição Federal de 1988.

Contudo, em termos de educação e gestão democrática ainda tem-se muito a construir, pois, neste mundo globalizado em que os direitos sociais não são universais, a educação ainda é bastante excludente, principalmente para aos povos mais carentes, permanecendo assim, o conhecimento e o capital, centrado nas mãos de grupos dominantes.

E, para romper estes paradigmas é necessário começar pela educação, oportunizando acesso, vez e voz, para que todos possam ser protagonistas participantes na construção de sua história, pois, sendo a escola “segunda família” pergunta-se, mas que família é esta pensada por um grupo, em benefícios deste mesmo privilegiado grupo?

Conforme Sander:

À luz da globalização da economia e da atividade humana, as duas últimas décadas testemunharam um renovado interesse pelo estudo da política e da administração no âmbito internacional, com um enfoque centrado no conceito de governabilidade, definida em termos da capacidade de mediação dos centros de poder com a sociedade civil e as instituições que modelam a vida moderna. Os estudos de administração à luz do conceito de governabilidade ocupam lugar central nos programas das instituições de pesquisa e ensino dos países desenvolvidos. (SANDER, 2005, p. 48)

Contudo, ao mesmo tempo, que a globalização “encurta espaços” entre povos e nações e busca otimizar a produção e melhorar a atividade humana ela é excludente, pois devido à desigualdade econômica e social, muitos não tem acesso às inovações tecnológicas inclusive de comunicação e informação, assim um grande parcela da sociedade fica alienada aos benefícios desenvolvidos neste mundo de crescentes inovações e isto também é uma realidade em relação à realidade educacional, inclusive com um ensino deficitário que não atende às reais necessidades do grupo social do qual faz parte, principalmente no que diz à busca da melhoria da qualidade de vida.

Desta forma com o poder e o capital centrado nas mãos de pequenos grupos econômicos e grandes contingentes da população com seu poder aquisitivo diminuído, na busca da amenizar as diferenças, os governos adotam programas na busca de melhorar serviços sociais, que por sua vez refletem nas políticas públicas.

Para enfrentar esse paradoxo, numerosos governos vêm ensaiando novas concepções políticas e soluções organizacionais e administrativas em diferentes setores da atividade humana, baseadas nos conceitos de eficiência e produtividade, visando melhorar o desempenho e reduzir custos. (SANDER, 2005, p. 48).

Na busca da eficiência produtiva com custos reduzidos, muitos governos aderem à concepção neoliberal, com a privatização de atividades de natureza social e de utilidade pública, desta forma muitos capitais e serviços estatais que eram bens comuns hoje estão privatizados, ou seja, são propriedades de grupos que cada vez mais detém o poder e o capital.

Sander afirma que

À luz da globalização da economia humana as duas últimas décadas testemunharam um renovado interesse pelo estudo da política e da

administração no âmbito internacional com enfoque centrado no conceito de *governabilidade*, definida em termos de capacidade de mediação dos centros de poder com a sociedade civil e as instituições que modelam a vida moderna. (grifo do autor) (SANDER, 2005, p. 48).

Os reflexos desta busca acirrada pela eficiência, produtividade e resultados otimizados, com parcerias público-privadas, também já se fazem sentir no âmbito da organização educacional. Inclusive, um dos instrumentos de privatização da gestão pública é a terceirização dos serviços e nos Estados Unidos já se tem experiências de terceirização da administração escolar através da contratação de empresas especializadas para gerir os negócios da escola.

Nesta visão em que é super valorizada a eficiência econômica, a competitividade, a lucratividade, a qualidade total com a avaliações de desempenho a partir de parâmetros internacionais em detrimento do desenvolvimento humano e a educação para a cidadania e a ética profissional a educação vira negociação comercial.

A privatização com a conseqüente diminuição da responsabilidade estatal em relação assistência social também pode afetar a segurança pública, saúde pública, previdência social e a educação. Além do mais, não é admissível, diante da crescente complexidade dos processos presentes nas organizações sócio culturais, de que estas sejam orientadas por concepções técnicas científicas, que administram as inter-relações, como se a pessoas fossem partes de uma mera máquina produtiva.

O conceito de gestão educacional, portanto, pressupõe um entendimento diferente da realidade dos elementos envolvidos em uma ação e das próprias pessoas em seu contexto, abrange uma série de concepções tendo como foco a interatividade social, não considerada pelo conceito de administração, e, portanto superando-a, (LÜCK, 2011, p.55)

Na efetivação da descentralização é preciso aproximar os que formulam as políticas e os que as executam, logo, nada melhor do que pensar a escola como um todo, seu pedagógico, administrativo e financeiro, onde todos participam de maneira ativa.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico elaborado pela escola e comunidade, conforme a realidade local, suas necessidades, possibilidades e aspirações, em oposição ao caráter autoritário predominante, oportuniza uma maior autonomia social, contudo, o projeto da escola deve ser planejado de forma clara

para que realmente possibilite e direcione o desenvolvimento de inovações na busca de mudanças significativas.

Portanto, a gestão participativa precisa constituir-se como prática e não apenas como normatização através das relações que se constroem no interior da escola, podendo, assim, articular-se à sociedade como um todo.

2.2. Função social da escola e elaboração do projeto pedagógico

A função social da escola é um assunto bastante debatido atualmente na educação, pois estamos vivendo num período de transformações, cabendo à escola a função de contribuir para o desenvolvimento e capacidades de pensar, criar e agir socialmente. Para tanto, a escola deve agir de forma compartilhada, valorizando a herança do saber acumulado pela humanidade.

E, neste agir de forma compartilhada, descentralizada, que hoje a gestão democrática requer uma mudança de postura com enfoque nas questões escolares, contemplando princípios de autonomia, participação e responsabilidade de todos os envolvidos no processo educacional, pais, alunos, direção, coordenadores, professores, enfim, de toda a comunidade escolar.

Sabemos que mudança significa opor-se às antigas ideologias, quebrar paradigmas, muitas vezes bastante enraizados e de difícil ruptura, contudo, também temos clareza de que o mundo precisa de pessoas, de gestores dispostos ao desafio na busca de projetos inovadores. Gadotti afirma que:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994, P.57)

Realmente, a escola deve projetar suas ações de forma que comprometa os envolvidos, na busca de parcerias, pois, vivemos numa época em que a sociedade busca novas formas e exigências num mundo globalizado com um grande número de informações. Precisamos uma educação que “prepare” que capacite o cidadão a viver e exercer seus direitos com responsabilidade, inclusive investir para que estas novas tecnologias e inovações contemplem também o espaço escolar, e este por

sua vez, retribua em forma de conhecimento, capacitação e vida mais humana e igualitária.

A sociedade, seus usos e costumes, sua constituição cultural sofrem mudanças nos mais variados aspectos, e tudo o isso, cada vez mais rápido. Ferreira afirma que:

São transformações tão rápidas que afetam profundamente todos os seres humanos, o meio ambiente, as instituições sociais, as relações de trabalho e as relações sociais ocasionando tremendo impacto pela aplicação de novas tecnologias que alteram hábitos, valores, tradições que pareciam imutáveis. FERREIRA (2004, p.27).

Neste contexto, num tempo com valores éticos e morais conturbados, no qual a escola está assumindo muitas responsabilidades que antes eram da família, é preciso promover, articular e envolver as ações de todos no processo de gerenciamento escolar. Desafiando-se, e acreditando com convicção, na possibilidade de constituição de um ambiente escolar efetivamente democrático, com qualidade competência, entusiasmo e comprometimento, aceitando e trabalhando as diferenças na busca do bem comum.

Conforme LÜCK (2006, p. 99) “a gestão não deprecia a administração, mas supera as limitações de enfoque dicotomizado, simplificado e reduzido, para atender às exigências de uma realidade cada vez mais complexa e dinâmica”. Assim, a gestão escolar deve estar buscar melhoria da escola em todos os aspectos inclusive nos administrativos e financeiros, contudo, ter claro que o aspecto pedagógico é o mais importante e significativo, estabelecendo objetivos, definindo linhas de atuação, propondo metas, conforme as necessidades e características do contexto sociocultural.

E como registro e guia para o direcionamento das ações e metas da escola deve-se elaborar de forma conjunta o Projeto Político Pedagógico, cujo documento deve contemplar as metas e ações no direcionamento para o bem comum. Conforme Veiga (2003, p. 275) “o projeto é um meio de engajamento coletivo (...) para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações e serem desencadeadas”.

Assim, o PPP desempenha um importante papel na construção de processos e de participação e na implementação de uma gestão participativa. A LDB, em seu artigo 12, inciso I, determina que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência

de elaborar executar a sua proposta pedagógica e o artigo 14, incisos I e II diz que os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática de ensino, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação e dos conselhos escolares ou equivalentes na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Vasconcelos também reforça a importância da participação da comunidade na elaboração do PPP:

O Plano Político Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, p. 143)

Contudo, a participação somente será possível se houver oportunidade para que a mesma ocorra e a abertura dos espaços políticos de participação, contudo, isto implica em esforço e diálogo, para que ocorra a ruptura de ideologias e práticas centralizadas, sendo que na mediação o gestor tem um importante papel.

Vale destacar também, que para um melhor planejamento e direcionamento de ações, tanto no fazer pedagógico quanto no administrativo, inclusive para o diagnóstico nas diferentes dimensões que abrange o fazer escolar e posterior plano de ações do PDE interativo, no estabelecimento de metas e ações, é de grande importância realizar uma avaliação institucional envolvendo todos os segmentos do ambiente escolar, pois, analisar e avaliar a escola, e isto, sob o olhar que todos que estão envolvidos na realidade educacional.

A escola precisa se adequar aos novos tempos. Para atender as mudanças sociais, econômicas e de trabalho ocorreram significativas mudanças nas políticas educacionais.

A educação é, antes de mais nada, o desenvolvimento das potencialidades e a apropriação de 'saber social' (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais. GRZYBOWSKI (1986, p. 41 apud FRIGOTTO, 2000, p. 26)

Portanto, para que a escola possa desempenhar seu papel como ponto de referência comunitária onde acontece a construção do conhecimento é necessário que a escola proporcione e instigue a participação de toda comunidade na busca de uma educação de qualidade que atenda às necessidades e interesses sociais, promovendo, desta forma, o desenvolvimento da própria comunidade na qual está inserida.

3, METODOLOGIA

Uma investigação científica pode ser realizada de acordo com um dos três modelos: quantitativa, qualitativa ou mista. A investigação quantitativa baseia-se na utilização de instrumentos de recolha de dados quantitativos como com a utilização de questionários de resposta fechada e os resultados finais apresentados em relatórios do tipo estatístico. A investigação qualitativa, a mais utilizada em educação e, portanto, na qual se debruçará com mais ênfase o meu estudo, baseia-se na utilização de instrumentos de recolha de dados do tipo qualitativo como a participação ou a utilização de entrevistas. As investigações deste tipo apresentam os seus resultados sob a forma de relatório do tipo narrativo com descrições contextuais e citações participantes.

A investigação mista é uma mistura da investigação quantitativa e da qualitativa. Esta investigação pode aproximar-se mais de um dos anteriores tipos ou do outro e o grau de semelhança a cada um deles pode ser muito variado. Por esse motivo, podemos ter uma variedade de tipos de investigação mista.

A presente pesquisa, cujo foco está no estudo da interação relacional que se desenvolve no ambiente da escola e comunidade e considera o comportamento como sendo variável e situacional e está preocupada em descrever e contextualizar as ações e relações dos sujeitos.

Logo, esta investigação, voltada às ciências sociais é de carácter qualitativo, pois, se desenvolve com a utilização de instrumentos de recolha de dados do tipo qualitativo. Godoy define a pesquisa qualitativa como:

A pesquisa qualitativa [...] envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

O tipo de pesquisa qualitativa utilizada para a obtenção dos resultados estabelecidos caracteriza-se pelo estudo de caso, pois, consiste na observação de um contexto específico através de um estudo profundo desta unidade de interesse, analisado de forma exaustiva as variáveis internas e externas. Nesta pesquisa, de cunho descritivo, o pesquisador não pretende intervir sobre a situação, mas

conhecê-la, enfatizando a interpretação na pretensão de retratar a realidade contextual.

Luke (2000, p.104) nos diz que “Ao estabelecerem posições de leitura, os textos têm a possibilidade de interpelar os leitores, situando-os e posicionando-os em relações identificáveis de poder e agência quanto a esses textos”.

A análise do discurso, como forma de expressão, é de grande importância para interpretação do modo como os processos educativos se organizam na sociedade. Vale dizer, que discurso é toda e qualquer forma de expressão utilizada por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos, o que faz do mesmo, um tema cada vez mais visível em educação, e por isso, a análise do discurso passa a ser uma estratégia importante para a interpretação dos processos educativos e do modo de como eles operam e se organizam na sociedade.

Para o desenvolvimento desta investigação e alcance dos objetivos estabelecidos, parte-se da fundamentação teórica para subsidiar a análise dos dados e os procedimentos investigativos em contexto escolar que são a avaliação institucional, diagnóstico escolar, análise de documentos com o Projeto Político Pedagógico e a Proposta do Programa desenvolvido nas escolas do campo deste município, entrevistas com professores, membros das diretorias e representantes das entidades e associações da comunidade que têm relações com a escola e ambiente escolar, enfocando possibilidades de uma maior interação e participação no contexto escolar com resultados positivos em relação ao pedagógico, administrativo e de preservação do espaço físico.

Portanto, esta pesquisa apoiada numa abordagem qualitativa do tipo estudo de caso utiliza a técnica de análise de dados, tendo como instrumentos: entrevistas, questionários, conversas informais, análise de documentos, observações, entrevistas e sistematização das observações.

4. ANÁLISE A PARTIR DO ESTUDO DE CAMPO

4.1. Contexto da pesquisa e análise do PPP da Escola.

Esta escola do campo, foco de estudo, está localizada a dezesseis quilômetros da sede do município de Três Passos e foi fundada no dia vinte e dois de janeiro do ano de um mil novecentos e quarenta e nove. Hoje neste educandário sessenta alunos incluindo Educação Infantil (crianças de quatro e cinco anos de idade) e ensino fundamental. Vale também, analisar as causas da progressiva redução dos estudantes que são devido ao grande êxodo rural que ocorreu, principalmente na década de noventa e pelo decréscimo da natalidade, pois hoje as famílias tem seu número de membros bem mais reduzidos, se comparados com a realidade de vinte ou trinta anos atrás.

O quadro profissional é formado por sete professores, uma diretora e duas funcionárias. Todas as turmas são multisseriadas, sendo que pela parte da manhã estudam duas turmas: uma do sexto e sétimos ano e outra do oitavo e nono ano. De tarde, além da educação infantil, uma turma de primeiro, segundo e terceiro ano e outra do quarto e quinto ano.

O atual Projeto Político da escola foi elaborado, no ano de dois mil e oito, contudo, sua primeira versão data o ano de dois mil e dois.

No ano de dois mil e doze oportunizaram-se encontros mensais de estudos de capacitação aos responsáveis da rede municipal de ensino de Três Passos enfocando (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico, cujo documento, da maioria das escolas desta rede de ensino está fase de (re)construção, ou então, faltando apenas a aprovação da nova versão.

A discussão da elaboração do Projeto Pedagógico, neste educandário iniciou no ano de dois mil e dois com o enviado às famílias de um questionário com perguntas relacionadas à realidade local e a partir deste, o diretor e professores em reuniões pedagógicas sistematizaram as informações para elaboração do diagnóstico da escola e comunidade, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura seguindo-se um sumário com os itens que deveria ser contemplados PPP.

Após a elaboração do documento que levou um ano para sua conclusão foi apresentado à comunidade escolar durante uma reunião no início do ano letivo de

dois mil e três. De dois mil e dois a dois mil e oito ao final de cada ano letivo o PPP era revisto pelos professores e direção da escola e atualizado.

Na parte introdutória do PPP da Escola tem-se uma visão sobre o papel social da escola:

A escola é o local onde os educando e os educadores se unem para aprofundar os conhecimentos vindos da sociedade, é um espaço com vida própria, sempre levando em conta o conhecimento produzido pela humanidade. A escola contribui para a cidadania em todos os aspectos, buscando, resgatando, analisando e transmitindo conhecimentos levando em consideração o passado, o presente, fazendo uma projeção para o futuro. De acordo com as condições de cada Sociedade, valorizando o meio em que a Escola esta inserida, levando também em consideração o social do aluno. A escola tem por obrigação ficar atento a qualquer transformação, seja ela política, econômica, social ou cultural, analisando de forma crítica, mas construtiva para que possamos transmitir ao indivíduo. (PPP, 2008, p.05)

E ainda:

A escola é a mola mestra, onde o conhecimento é formado a partir da família e da sociedade deixando de ser somente um conhecimento científico, deve-se levar em conta o ser humano no seu todo e não em partes. O processo de aprender e de reaprender só é possível quando se entende a relação entre as diferentes áreas do conhecimento fazendo assim um processo globalizado do aprender. Com o advento da cibernética a educação cada vez mais se globaliza em suas diversas áreas transformando-se assim uma ciência de âmbito universal. (PPP, 2008, p.05)

Estes parágrafos descrevem o que escola representa no contexto social, o que se espera dela, contudo, sob uma ótica bastante ampla.

Em seguida o documento faz uso do art. 196 da Constituição Estadual, que contempla os objetivos gerais da educação e ainda e os artigos: Art. 1º, Art. 12, e Art. 13, da LDB, a que rezam sobre as incumbências dos estabelecimentos de ensino e docente, conforme deveres amparados por lei, mas, podemos constatar que os meios para se alcançar o que está proposto poderiam ser mais objetivos.

No item VIII do PPP que fala sobre o papel da escola no que se refere ao pedagógico cita-se o Art.45 do Regimento Escolar. “A elaboração e execução da proposta pedagógica é incumbência dos estabelecimentos de ensino, com a participação do corpo docente e discente e da participação escolar”. (PPP, 2008. p.06). No entanto, não contempla a maneira de como acontecerá a participação dos professores, alunos e comunidade.

O item VII do PP, em relação ao papel da SMEC no que se refere ao pedagógico, encontramos o parágrafo único do Art. 45: “Cabe a Secretaria Municipal

de Educação e Cultura a orientação do processo de elaboração e desenvolvimento da proposta pedagógica”. (PPP, 2008. p.06). Logo, a elaboração e reelaboração do Projeto das escolas municipais acontece sob orientação da SMEC.

No item VII do PP podemos encontrar um parágrafo que aborda a função da escola:

A escola tem como função social a formação do homem, para isso tem que ter clareza de que homem quer formar e para que sociedade quer formá-lo. Assim, se quiser constituí-lo como cidadão sua prática pedagógica deve ser competente e socialmente comprometida. A formação do cidadão não é papel só da escola, mas ela é um lugar privilegiado de trabalho com o conhecimento, e como ali convivem crianças e jovens por um certo número de horas, durante certos anos de suas vidas, possibilitando-lhes construir saberes indispensáveis para a sua inserção social, desta forma devemos desenvolver atividades que vem de encontro com a realidade do aluno e com respaldo nos programas levando em consideração a interdisciplinariedade e a transdisciplinariedade, bem como o processo teoria x prática e vice versa. (PPP, 2008, p.05)

Conforme a citação: “A escola [...] tem que ter clareza de que homem quer formar e para que sociedade quer formá-lo”, realmente a escola deve saber o que se pretende alcançar, traçar um caminho norteador, nesta perspectiva, este PP poderia ser mais “claro” no que se refere “ao homem que quer formar” também poderiam estar elencados “os saberes indispensáveis a sua inserção social”.

Em relação à metodologia de ensino-conteúdos, item XI, destaca-se de que os conteúdos, projetos e ações serão desenvolvidos tendo por base principal o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, vale dizer, que este Programa é desenvolvido nas escolas do campo da municipal de ensino do município de Três Passos desde o ano de mil novecentos e noventa e oito. Sendo que a escola busca desenvolver um ensino voltado à realidade rural da comunidade e os alunos, as séries finais do ensino fundamental têm aulas no turno inverso com o desenvolvimento de projetos de melhorias em suas propriedades, cujos trabalhos são apresentados à comunidade no final de cada ano, num evento denominado “Família na Escola”.

Ainda este item aborda sobre a importância de “trabalhar a cooperação, a participação e a união das pessoas com o objetivo de implementar ações que visem mudanças de comportamento, cooperação e comprometimento da comunidade” (PPP, 2008, p.08).

De uma forma geral a redação do PPP da escola é bastante superficial, ou seja, falta um aprofundamento sobre a proposta da escola, os objetivos, as ações e metas que serão desenvolvidas, bem como uma justificativa do Projeto Pedagógico.

Conforme uma conversa informal com os professores da Escola foi admitido que o Plano Político Pedagógico é um documento importante, que deveria nortear a prática pedagógica, mas que isto não acontece de forma concreta e eficiente, sendo um dos motivos, elencados, a falta de encontros e momentos de planejamento que oportunizem o estudo coletivo do documento e que no dia a dia os professores não têm tempo porque possuem a carga horária fechada.

Contudo, a escola está buscando reelaborar o PPP, numa visão mais participativa, com um diagnóstico a fim de analisar, de forma mais participativa, a escola e comunidade que temos e aquela que queremos. Neste pressuposto, foram realizados os seguintes trabalhos:

- Um diagnóstico com dados da família, enfocando características sócio econômicas e de produção a partir de um questionário fechado sendo que os dados foram sistematizados
- Avaliação institucional sendo que esta foi destinada a três grupos: pais, alunos e professores, abordando questões de avaliação pedagógica, de auto avaliação, de infraestrutura e funcionamento da escola, e para cada grupo questões com características próprias,
- Um questionário com questões abordando o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar

4.2. Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar

Nas Escolas do campo do município de Três Passos é desenvolvido o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar. Este Programa que teve seu início no ano de dois mil e oito, com o objetivo inicial de auxiliar na diminuição do êxodo rural, um acirrado problema na época, através de aulas voltadas ao meio rural e busca de uma melhor qualidade de vida, passou por várias adequações e hoje, com a participação das Secretarias Municipais de Educação, Saúde, Agricultura, Meio Ambiente, Planejamento e Assistência Social, são ministradas aulas no turno inverso abrangendo vários macro campos na busca de,

além de desenvolver aulas direcionadas à realidade rural, ampliar os conhecimentos nas diferentes áreas do conhecimento.

Conforme a nova proposta do Programa Semeando:

O Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar nasce com o objetivo de atender parte das famílias rurais, com a intenção de proporcionar aos jovens uma capacitação técnica, aliada a uma formação social com base em valores mais humanos e solidários para que tenham condições de enfrentar profissionalmente as dificuldades e permanecer no campo fortalecendo a renda familiar e conseqüentemente as comunidades rurais. (SMEC, p.08, 2012)

Ainda conforme a proposta deste Programa “definiu-se a escola como o eixo propulsor na difusão do conhecimento e polo aglutinador de ações culturais e sociais, apoiada e integrada com a sociedade local” (p.09, 2012). Vale destacar que este Programa é uma política pública municipal e garantido no Plano Pedagógico da Escola e no Regimento da Escola, e que vêm de encontro da busca da melhoria da qualidade de vida do campo.

Assim, a implementação deste Programa justificou-se pela difícil situação da realidade rural e pelos métodos de ensino que não contemplavam uma educação voltada ao meio, e diante deste contexto o objetivo do Programa era de contribuir nos aspectos educativos, sociais, culturais e econômicos, através de resultados positivos na formação dos jovens e na sustentabilidade econômica e ambiental buscando-se a permanência do jovem no campo.

De antemão pode-se dizer que o Programa Semeando veio e está contribuindo para uma educação mais voltada ao contexto local, e teve resultados favoráveis, contudo, podemos constatar que esta comunidade vem sofrendo os impactos da modernização do campo e não está amparada nesta estrutura que busca beneficiar apenas os produtores mais preparados capazes de assimilar novas tecnologias associada a uma indústria geradora desta tecnologia de produção e defensora de políticas de incentivos fiscais e fortes investimentos para pesquisa e assistência técnica, que por sua vez tem o propósito de viabilizar este modelo de produção na busca da otimização dos resultados. Logo, esta realidade interiorana não está preparada para enfrentar os desafios deste mundo globalizado que prioriza apenas as cadeias produtivas complexas e novas regras de mercado.

Este modelo de política agrícola excludente desestruturou a agricultura familiar nos aspectos econômicos, sociais e culturais forçando o abandono do

campo e, como consequência, muitas famílias da localidade migraram para grandes centros calçadistas em busca de uma “vida mais fácil”, o que também teve seus impactos negativos tanto no campo quanto na cidade e principalmente na qualidade de vida das famílias, pois, sem capacitação o enfrentamento a esta nova realidade provocou o retorno à realidade rural de muitos agricultores.

Assim, este programa, pensado em contribuir para permanência das famílias no meio rural, foi uma iniciativa favorável, porém, não conseguiu alcançar seus objetivos em toda sua complexidade e isto se deve bastante pela falta da organização da comunidade, pela falta de uma gestão participativa deste grupo social com princípios de união e trabalho coletivo, e é claro, faltaram políticas públicas que viabilizassem iniciativas sociais e econômicas.

E buscando-se “sobreviver” neste mundo globalizado apenas permaneceram, na localidade, os agricultores que aderiram a este novo modelo imposto pelas grandes empresas produtivas, assim nesta comunidade, cresceu a fumicultura e hoje se está implantando a suinocultura.

Assim, esta economia pensada por um grupo que administra o trabalho do grupo familiar, não requer a capacitação ou organização social fazendo com que o agricultor perca sua autonomia e até mesmo o poder de gerir sua propriedade.

E como fica o papel social da escola? O Programa semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar fica sem força de mobilização em prol da organização social e política, haja vista, que as propostas de empresas produtivas, cujas políticas não estão preocupadas com o impacto social e ambiental e sim com a otimização da produtividade e qualidade para atender ao mercado internacional, são bem mais atrativas pelo resultado imediato, frente a esta situação, a escola não conseguiu implantar um sistema de gestão participativa como um todo na comunidade, pois, conforme a proposta inicial do programa, a escola seria o ponto de referência onde se buscava o conhecimento e a partir de construção de valores, conceitos, habilidades e competências aconteceriam a ruptura de ideologia em busca do novo, de mudanças capazes de sustentar e viabilizar a agricultura.

Um técnico agrícola era vinculado à escola, onde ministrava aulas no turno inverso e atendia as famílias da comunidade. Os temas desenvolvidos na escola eram planejados em conjunto professores e técnico agrícola e os agentes de saúde também participavam de planejamento coletivo e na mediação e disseminação de práticas mais saudáveis. Embora, com frutos inovadores, percebeu-se de que tudo

isso não era suficiente, frente ao atual mercado agrícola que é competitivo e excludente, portanto, ainda precisamos avançar bastante em busca de políticas públicas que efetivamente façam a diferença.

O Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar integra outros programas desenvolvidos na escola e conforme a proposta do Programa Semeando:

O trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas do campo, a partir do envolvimento dos profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento busca estabelecer um elo entre a escola e a propriedade rural. Estes profissionais desenvolvem ações e projetos integrados com a escola e os alunos com o objetivo de que os resultados da ação pedagógica aconteçam na propriedade rural dessas famílias. (p. 43, 2012)

Dentre os programas municipais integrados no Programa Semeando podemos citar:

- O Programa Saúde na Escola com trabalhos de avaliação e acompanhamento da saúde dos alunos, com a articulação entre a escola e unidade básicas de saúde;
- O Com-Vida – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida que representa um espaço educador sustentável que potencializa as ações de educação ambiental em escolas;
- Programa das Nascentes: Tem por objetivo proteger, recuperar e preservar as nascentes localizadas nas propriedades rurais do município de Três Passos, a médio e longo prazo.
- Programa Inclusão Produtiva. O município de Três Passos está implantando o Programa de Inclusão Produtiva a partir de 2012 para atender a meta de 50 famílias de baixa renda residentes no meio rural. Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida dos agricultores que estão cadastrados no programa federal do Bolsa Família. Sua integração com o Programa Semeando é fundamental em função da estrutura técnica e sua proposta de intervenção junto às famílias de agricultores em busca da transformação social deste público que se encontra fora do mercado e excluído do processo produtivo.

Além destes programas municipais a Escola desenvolve programas de inclusão digital, de horta escolar, ajardinamento, de coleta seletivas de lixo, dentre outros.

No final de cada ano letivo é realizada uma avaliação do Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar através de um questionário que é sistematizado e apresentado à comunidade num seminário realizado na Escola, com o objetivo de oportunizar a comunidade a se pronunciar em relação ao programa.

A partir do questionário de avaliação do ano de dois mil e doze, referente ao Programa Semeando e também com a contribuição de conversas com alunos, pais e professores sobre as ações e atividades da escola, analisei e relacionei alguns avanços e dificuldades vivenciadas por esta comunidade,

Uma ação elencada como positiva foi a inclusão digital da escola e comunidade, sendo que a instalação da internet foi uma conquista que proporcionou o acesso das tecnologias de informação e comunicação de forma bastante significativa, pois, como a comunidade escolar está situada num local de altitude bem inferior à cidade teve um grande envolvimento na negociação com a empresa provedora da internet para a instalação de antenas e viabilização de acesso. Esta escola foi a última do município a ter acessibilidade à internet e isto somente a partir do final do ano de dois mil e onze com a instalação de antenas de transmissão que possibilitaram também o acesso à toda a comunidade.

Hoje, os alunos têm aulas de informática, ministradas semanalmente por um professor da escola, no contra turno, assim, além de aprender “mexer nos computadores”, conforme relato de uma criança, os alunos desenvolvem projetos de pesquisa que são desenvolvidos sob a orientação e envolvimento de todos os professores, das diferentes áreas do conhecimento, e complementadas em aulas de informática, principalmente com pesquisa, digitação e formatação. Estes projetos instigam os alunos a aprofundar seus conhecimentos sobre algo que desperta interesse, curiosidade e/ou na busca da melhoria da propriedade rural.

Nas aulas de informática os alunos das séries finais auxiliam os alunos das séries iniciais e também monitoram o recreio quando são oportunizados aos alunos acesso à sala de informática.

Cinco computadores a escola recebeu do Programa do Governo Federal e os outros cinco de doações de descartes de empresas da cidade. Este “laboratório” de

informática também é usado pelos pais nas aulas de formação de cursos direcionados à agricultura.

A Associação de Desenvolvimento, cuja sede é a Escola, é composta por agricultores da comunidade e têm parceria com a empresa provedora da internet com descontos aos membros associados.

Neste contexto a escola teve um importante papel como facilitadora de inserção digital, pois, somente a partir da instalação de antenas que possibilitaram a internet na escola é que foi possível o acesso nas residências dos alunos, além disso, a escola proporciona espaço para construção de um aprendizado mais significativo de interação social e na formação para o exercício da cidadania e preparo para o trabalho.

Foram elencadas muitas atividades e ações interessantes, inclusive trabalhos na horta pedagógica que tem formato de mandala, e que segundo a professora de ciências “É uma boa opção para agricultura familiar, pois, têm-se um melhor aproveitamento da água”. A horta piramidal também é uma atividade interessante “alternativa para quem tem pouco espaço físico”, conforme a professora.

Outro diferencial interessante e resultado do Programa Semeando, é Agrofeira da Mandioca, realizadas anualmente na Escola, e neste ano de dois mil e treze teve em sua 11ª edição. Esta agrofeira é organizada pela Escola e mais quatro entidades: a Igreja Católica, a Igreja Evangélica, o Clube de esporte a Associação de Desenvolvimento da comunidade.

A Associação de Desenvolvimento, uma organização dos Agricultores, é assessorada pelo técnico agrícola do distrito. Esta associação tem atendimento semanal numa das salas da Escola e o presidente desta entidade afirmou de que o expediente acontece neste local por falta outro espaço. E acrescentou “A Associação recebe um valor fixo mensal, do poder público municipal para pagamento de funcionário que atende a população e a prefeitura também ajuda com parte do combustível aos prestadores de serviço que realizam serviços de máquinas agrícolas nas propriedades daqueles que solicitam”.

Outra informação interessante do presidente da Associação de Desenvolvimento é de que um pequeno percentual do pagamento de “horas de trator”, ou seja, de trabalho prestado por terceiros em propriedades de agricultores, vai para um fundo da associação que é usado como financiamento de pastagens, cujo montante será devolvido à associação em prestações mensais.

Ainda a agrofeira, vale destacar que o cultivo da mandioca simboliza a agricultura familiar, pois esta cultura foi introduzida na comunidade na década de trinta com os primeiros colonizadores e ainda hoje está presente em todas as propriedades da comunidade e é usada tanto na alimentação humana e animal. Durante a agrofeira também acontecem os seguintes concursos: Melhor prato a base de mandioca, Pé de Mandioca mais pesado, Descasca mandioca e Rala mandioca.

No transcorrer do evento e na semana que antecede a este, observa-se o envolvimento de toda comunidade, desde o preparo alimentos, que incluem pães, conservas, mandiocada para servir os mais de mil almoços que são servidos no dia, até a participação da exposição e comercialização de produtos agrícolas.

Outro aspecto que chama atenção é de que a escola não possui infraestrutura para realizar um evento de tamanha grandeza e para tanto loca, com ajuda de custo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, “lonões” para abrigar o público.

A realização da Agrofeira, bem como a realização de vários outros eventos, como reuniões, cursos, jogos, espaço de lazer e diversão, da comunidade reafirmam a importância da escola nesta comunidade interiorana como ponto de referência para os encontros sociais.

Dentre outras ações consideradas como positiva, podemos citar: Pintura da Escola realizada por um professor, motorista do transporte escolar e alunos no turno inverso, a construção de um pergolado, gincana do meio ambiente, seminário do Meio Ambiente da Ed. Infantil, participação do concurso fotográfico promovido pela Secretaria Municipal de Educação, participação da feira de Ciências com a apresentação de um trabalho de hidroponia a Agrofeira com envolvimento de cinco entidades sociais, organização da biblioteca, a aquisição de mesas-estantes e climatizador na biblioteca e mobília nova na cozinha.

Uma situação considerada problemática é a participação deficiente da comunidade escolar em atividades da escola no que se refere à colaboração no planejamento em busca de melhorias e também na colaboração da organização do espaço físico e, conforme o quadro docente da escola “Os pais gostam de vir para escola apenas para jogar bola ou outro evento de lazer e quando envolve a questão financeira, como por exemplo, duas vezes por semana um grupo formado por vinte e três pais vêm para escola participar de aulas ministradas pelo IFET de Palmeiras

das Missões, cujo curso, intitulado Agricultor Familiar é coordenado pelo PRONATEC em parceria com o CRAS, e a presença e assiduidade dos pais se efetivam porque além de ser uma condição, conforme informação passada pelo CRAS às famílias da localidade, para não “perder” a Bolsa Família cada participante recebe uma ajuda de custo mensal, contudo, para participar de reuniões de cunho pedagógico, no processo ensino aprendizagem ou para ajudar em trabalhos e ações na melhoria da estrutura da escola e espaço físico encontra-se dificuldade na colaboração e participação”.

Também “Faltou um maior envolvimento da escola com programa de nascentes”, conforme a avaliação do Programa Semeando, Uma professora contribuiu afirmando que várias vezes a escola já plantou mudas de árvores nativas nas margens do arroio e do lajeado das proximidades da escola e que antes do plantio os proprietários autorizam o plantio, mas depois não colaboram para a preservação das mudas com o isolamento do local e por isso a prática da reposição da mata ciliar desmotiva professores e alunos. Neste ano de dois mil e treze está sendo implantado uma agroflorestal, e o envolvimento dos pais também deixa a desejar.

O planejamento conjunto do professor que coordenou as aulas do turno inverso com os demais professores, também não foi considerado satisfatório, prejudicando assim, um ensino mais transdisciplinar e ainda o envolvimento do técnico do distrito não teve um envolvimento satisfatório nas atividades da escola.

Pais e professores foram interrogados sobre a gestão escolar e resultados alcançados e destacou-se a importância do processo de desenvolvimento e reelaboração o Regimento Escolar, PPP, Plano Global, PDE interativo, o Estatuto da Sociedade Escolar e o envolvimento dos professores no planejamento e execução das metas e atividades propostas.

A avaliação também demonstrou que o Programa Saúde na Escola atendeu às expectativas com acompanhamento e monitoramento de: acuidade visual, higiene bucal, pressão arterial e acompanhamento peso corpóreo, avaliação odontológica e encaminhamento para atendimento. E, que o grupo Com-vida e o Grêmio Estudantil desenvolveram ações conjuntas com o Programa Semeando.

As aulas de técnicas realizadas no contra turno, abrangendo os macrocampos foram mais significativas no primeiro semestre, pois, houve uma maior colaboração das Secretarias Municipais de Saúde, Agricultura, Meio Ambiente,

Assistência Social e Planejamento, com a parceria de viabilização de profissionais que ministraram cursos e palestras aos alunos. Porém, faltou um maior envolvimento no planejamento mensal das atividades escolares do responsável pelas aulas técnicas. E também foi mencionado de que a substituição do coordenador do programa prejudicou a sua continuidade.

Os professores foram interrogados sobre o desempenho e comportamento dos alunos e a resposta foi de que “Toda vivência, interação e socialização contribuem na construção do conhecimento, assim aos alunos foram oportunizadas atividades práticas (principalmente de artesanato) e palestras abrangendo várias áreas do conhecimento, contudo, neste ano foram desenvolvidos poucos conteúdos relacionados às técnicas agrícolas”.

Nesta análise constata-se de que pais e professores consideram importante a participação do técnico agrícola da comunidade no envolvimento das atividades e também do planejamento conjunto dos professores e técnico agrícola na busca de um ensino voltado à realidade do campo.

Outro aspecto relevante que fica visível nesta avaliação é de que hoje a escola assume muitas funções, além da instrutiva, tais como: de acompanhamento à saúde, de propulsora de interação social e até mesmo de aprendizagem que antes eram inerentes ao convívio familiar, contudo, a família não busca uma maior aproximação das questões da escola, ao contrário “joga” mais responsabilidades para escola no que se refere à educação formal e informal.

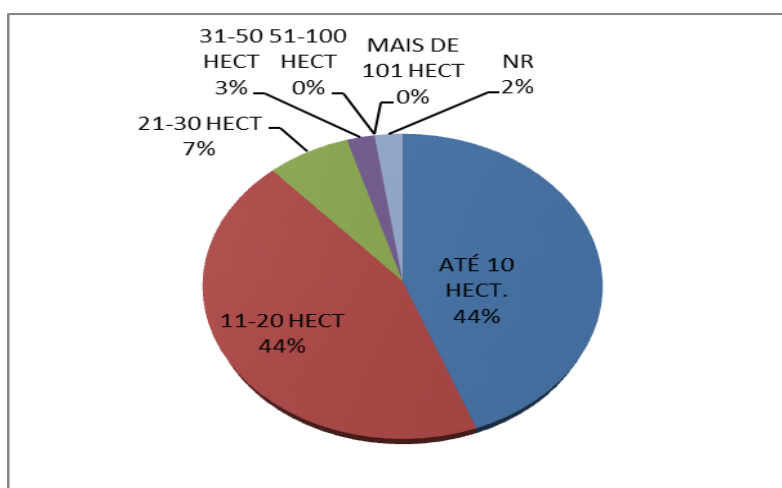
4.3. Diagnóstico da comunidade escolar

O diagnóstico, com a finalidade de conhecer melhor a comunidade escolar, abordou aspectos sociais e econômicos e foi realizado através de um questionário com questões de opções de múltipla escolha. Este diagnóstico teve como abrangência todas as famílias, cujos(as) filhos(as) estão matriculados na Escola local. Os resultados foram representados através de gráficos e expostos no mural da escola.

Abordaremos neste item da pesquisa algumas questões que julgamos mais relevantes na caracterização desta comunidade interiorana na busca de analisar a importância de diagnosticar a realidade para um direcionamento a prática pedagógica de forma mais significativa.

A pesquisa sobre a área territorial das propriedades rurais comprova na comunidade são de subsistência familiar, pois 44% destas propriedades têm uma área até dez hectares e 44% têm uma área entre dez e vinte hectares e apenas 12% das famílias possuem mais de 20 hectares. Isto reafirma a importância do Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, com um planejamento que contemple alternativas economicamente viáveis e ambientalmente adequadas para esta realidade educacional, pois, a escola precisa estar comprometida com a “formação de cidadãos” capazes de interagir no meio em que vivem e, neste caso pessoas preparadas para viver e conviver com o meio de forma sustentável econômica e ambientalmente.

AREAS DAS PROPRIEDADES RURAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR



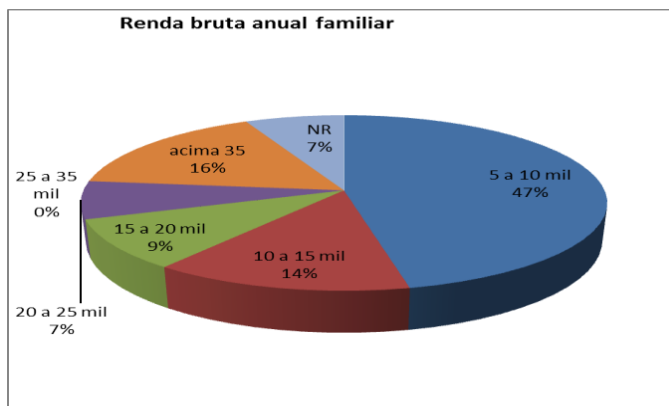
FONTE: Pesquisa de campo realizada na comunidade escolar – 2012 – Figura 01

No documento organizado pelo então coordenador do Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, que regulamenta este Programa podemos constatar que as propriedades rurais da localidade de estudo não se diferem significativamente das demais do município, pois, conforme este documento: “A estrutura rural do município é caracterizada pela existência de minifúndios. Mais de 99% das propriedades rurais tem menos de 50 hectares, sendo que a média do tamanho dos lotes rurais situa-se em torno de 13,0 hectares” (p.05, 2012).

O diagnóstico sobre a renda familiar anual das famílias demonstra de que 47% possuem uma renda familiar bruta anual entre 5.000 a 10.000 reais o que justifica o alto índice de famílias que recebem o Bolsa Família e o que leva os

membros das famílias realizar cursos de formação promovidas pelo CRAS, com o intuito de não “perder” o Bolsa Família e, além disso, receber uma ajuda de custo mensal.

Renda Bruta Anual Familiar



FONTE: Pesquisa de campo realizada na comunidade escolar – 2012 - Figura 02

No município de Três Passos a renda familiar mensal confirma as dificuldades no setor agrícola, pois os dados de 1999 mostram que, 60% das famílias retiram do seu trabalho uma renda inferior a um salário mínimo, 35% das famílias uma renda entre um e três salários mínimos e 5% das famílias uma renda superior a três salários mínimos. (Fonte: Proposta do Programa Semeando Educação da Agricultura Familiar, 2012)

Por outro lado, se constatou, a partir de conversas com professores e presidente da Sociedade Escolar de que muitas famílias procuram ocultar o valor de renda familiar com receio do cancelamento da Bolsa Família e assim as famílias não buscam concretizar a real finalidade deste benefício e formação que tem o propósito de alavancar o desenvolvimento e crescimento da renda na busca da autonomia econômica familiar e não na função de complementar de forma passiva a subsistência do grupo familiar.

A principal economia da comunidade é a bovinocultura de leite e a fuminicultura, contudo, nesta comunidade a suinocultura está sendo implantada com algumas experiências já concretizadas, além disso, as famílias cultivam produtos de consumo familiar.

Outro incremento econômico relevante da comunidade é a renda proveniente de aposentadoria familiar que reside com a família o que soma um total de 21% do

total das famílias que participaram da pesquisa, o que nos leva a uma visão de que na comunidade residem muitas pessoas idosas. Vale dizer, que com a migração dos jovens em busca de uma vida urbana com melhores possibilidades de trabalho e a baixa natalidade, o número de alunos da Escola tende a reduzir ainda mais.

Esta migração dos jovens e a permanência apenas das pessoas com mais idade também leva a baixar o nível do grau de instrução das pessoas desse grupo social, sendo que a grande maioria possui o ensino fundamental incompleto.

4.4. Avaliação Institucional

No ano de dois mil e doze a escola realizou uma Avaliação Institucional com o intuito de buscar melhorias na qualidade de ensino, proporcionando “vez e voz” para todos os envolvidos a se manifestarem em relação ao processo educacional como um todo e assim, a partir desta avaliação, poder inferir nas questões que devem se adequar na busca de mudanças, inclusive na reelaboração do PPP.

A Avaliação Institucional é um processo que pode abranger aspectos pedagógicos, ideológicos, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Segundo Ribeiro:

A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos. RIBEIRO (2000, p.15)

Huguet (2001, p.15), a referir-se a Auto-Avaliação Institucional afirma que é um processo interno, configurado com padrões próprios da instituição, não tem caráter público e sem propósito de comparação com outras instituições.

Segundo os professores da Escola a avaliação permite identificar, analisar e entender melhor a realidade institucional e assim traçar possibilidades de melhorias que visam o bem comum, que atendam da melhor forma os interesses da comunidade, pois se partiu de indicadores construídos de forma participativa e ainda estes resultados poderão servir na análise do processo construtivo em avaliações vindouras.

Considerando-se que escola está em constante processo de adequação e reelaboração do Plano Político Pedagógico, é preciso avaliar a realidade e a partir

desta definir quais as intenções que se pretende realizar. É lançar-se para diante, baseando-se no que já existe na busca de mudanças e desenvolvimento.

A imagem a seguir, publicada pela Universidade Potiguar – UnP de Natal/RN, no texto que divulga a Comissão Própria de Avaliação, retrata de forma bastante clara e precisa de que a avaliação institucional acontece em forma de ciclo e acontece a partir do diagnóstico, a análise de dados obtidos, sendo que estes devem retornar à comunidade e, a partir dos dados deve acontecer a correção dos rumos, do direcionamento, das ações, através do replanejamento para que ocorram a transformações, cujas mudanças e resultados devem ser diagnosticados, reiniciando-se o mesmo processo, que por sua vez nunca estará acabado.



<http://portal.unp.br/institucional-comissaodeavaliacao>

Figura 03

A avaliação institucional, abrangendo ações e atividades significativas para o bom funcionamento da escola buscando a melhoria da qualidade de educação dos alunos que foi realizada na escola, foco de pesquisa, constitui-se de forma bastante abrangente, oportunizando pais, alunos e professores a se manifestarem sobre sua visão em relação à Escola, e para uma melhor visualização e leitura dos dados obtidos estes foram expressos graficamente. A análise destes foi realizada com a colaboração do quadro de professores e apresentada aos pais em reunião escolar e exposta no mural da escola.

Esta avaliação institucional constituiu-se de uma parte geral destinada aos pais com seus filhos e professores e uma parte específica aos pais, outra aos alunos e uma terceira aos professores, inclusive a parte específica contém várias questões que levam a auto avaliação. Os itens avaliados estão dispostos em seis blocos, os três primeiros realizada por todos que participaram e os três últimos específicos para de cada grupo, conforme segue abaixo:

1. Organização, estruturação e funcionamento da escola
2. Equipe de profissionais
3. Infraestrutura da escola
4. Auto avaliação dos pais
5. Alunos
6. Professores

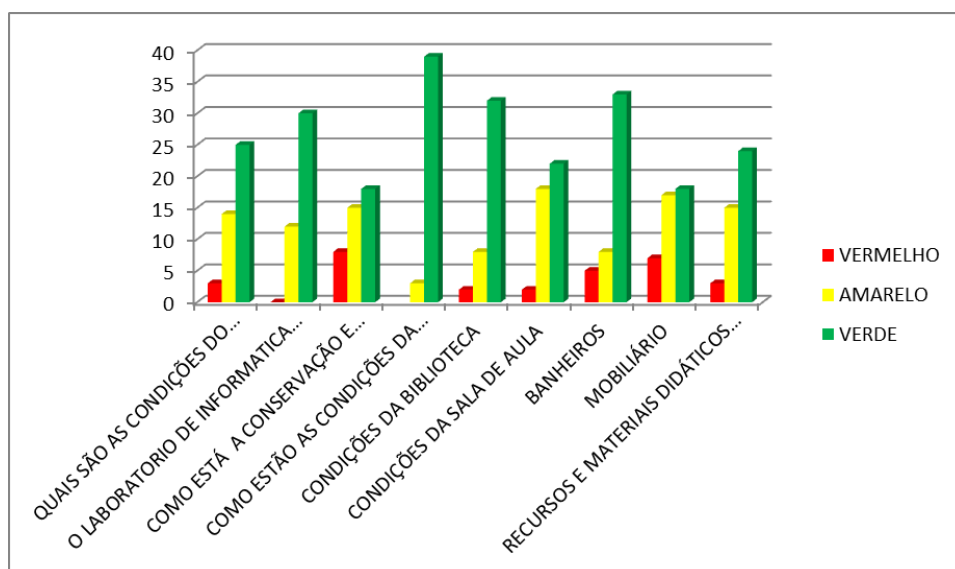
Esta avaliação institucional expressa um alto grau de satisfação em relação à grande maioria dos itens contemplados nos questionários escola, entretanto, para uma melhor visão contextual teríamos que avaliar também a grau de criticidade dos envolvidos e o conhecimento destes em relação aos itens contemplados.

Vale observar que neste contexto, a escola também deve trabalhar o senso crítico e instigar, encorajar as famílias a buscar melhores condições de vida, tanto no sentido educacional, como social e econômico, e é neste desafio que se deve buscar por mudanças.

Na avaliação Institucional, realizada na escola, foi convencionado o significado das cores para a avaliação dos diferentes itens contemplados: vermelho significa “Alerta” (ações/atividades que precisam melhorar e/ou incrementar); amarelo: “Atenção” (ações/atividades que merecem atenção para continuidade / operacionalização e/ou conclusão); verde: “Estamos chegando lá” (ações /atividades significativas para o bom funcionamento da escola e que buscam a melhoria da qualidade da educação dos alunos).

No próximo gráfico ilustrativo, pode-se observar esta constatação em relação ao grau de satisfação.

INFRAESTRUTURA DA ESCOLA



FONTE: Pesquisa de campo realizada na comunidade escolar – 2012 - Figura 04

Conforme os professores “Os pais não se importam com a escola, sua estrutura física sua organização e o fazer pedagógico”. Contudo, talvez falte também despertar para uma visão de que a comunidade pode e merece muito mais e que, com o trabalho coletivo em prol de melhorias é possível, desde que se planeja, se estabeleça metas e ações e se busque alcançar os objetivos. Vale salientar de que todo fazer pode e deve estar explícito no Projeto Pedagógico da Escola.

Numa auto avaliação dos alunos, podemos constatar de que eles reconhecem de que não têm o hábito de estudar e de que somente “estudam para as provas”, ao mesmo tempo, que os alunos gostam de vir para escola. Em relação a esta questão os professores afirmaram que “Os alunos gostam tanto de vir para escola que se fosse permitido os alunos do turno da manhã (séries finais do ensino fundamental) viriam para escola todos os dias, mas isto não é possibilitado pela falta de alguém que fique responsável por eles e os acompanhe” e continuaram. “Nos fins de semana eles também vêm para escola para se encontrar com os demais e jogar

bola e na segunda feira geralmente tem muito lixo esparramado pelo pátio”, (professores da Escola)

Nesta fala novamente podemos observar a importância do ambiente escolar nesta localidade, contudo, também se constata a falta de comprometimento na colaboração de ações e atitudes da preservação e cooperação com um bem comum, além da falta de consciência ecológica e ambiental haja vista que a escola está localizada às margens de um arroio, ou melhor, está edificada num espaço de APP (área de preservação permanente).

Conforme os professores os pais reconhecem a importância da escola como ponto de referência comunitária e defendem a continuidade do funcionamento deste estabelecimento educacional, vale dizer, que há alguns anos atrás, devido ao baixo número de alunos a Secretaria Municipal de Educação e Cultura entendeu de que o melhor seria desativar as escolas do interior e centralizar a educação em escolas maiores com o objetivo de conter gastos e assim poder oferecer um ensino de melhor qualidade, frente a esta situação os pais se mobilizaram e demonstraram seu interesse da continuidade do funcionamento da escola, alegando de que a comunidade seria prejudicada social e economicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os pais e comunidade reconheçam a importância da escola como ponto de referência comunitária, muitas vezes, estes não se sentem engajados com as questões pedagógicas, administrativas e de conservação do espaço físico da escola, tendo por concepção, que as “coisas da escola” ou os conteúdos e conhecimentos escolares são um pacote à parte, distante, não fazendo parte ou ligação com a vida cotidiana.

A luta da escola deve ser a descentralização em busca da autonomia e qualidade, sendo que a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade.

Neste pensar, Freitas nos deixa uma interessante contribuição:

As novas formas têm que ser pensadas em um contexto de luta, de correlação de força – às vezes favoráveis, às vezes desfavoráveis. Terão que nascer no próprio “chão da escola”, com apoio dos professores e pesquisadores. *Não poderão ser inventadas por alguém, longe da escola e da luta da escola.* (FREITAS, 1991, P.23)

A escola deve ser vista como uma instituição inserida na sociedade, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade, sendo que a construção do projeto pedagógico deve ser um instrumento de diálogo, ações, finalidades e objetivos claros, contemplando os anseios e desejos do novo pensar da prática educativa e organizacional desta sociedade.

É de suma importância que os gestores se conscientizem e trabalhem na importância da autonomia da escola no sentido de desenvolver um projeto que sirva de orientação para administrar as contradições, as lutas sociais, cujo propósito tenha um significado visível, determinada coletivamente. Pois, todo projeto pedagógico deve estar ligado ao compromisso político no compromisso da formação cidadã.

Neste mundo globalizado com mudanças que avançam em proporções exponenciais e que afetam a sociedade como um todo, deve-se ter clara a necessidade e a importância da avaliação contínua e flexível articulada com todos os segmentos envolvidos, pois a escola não pode defender uma ideologia estagnada ficando aleatória às novas concepções aos modos de viver da sociedade, contudo, sem desprezar sua história cultural e social.

Também é preciso levar em consideração de que a cultura organizacional da escola é complexa, que envolve interesses distintos entre as pessoas que a compõe e isto constitui um desafio à equipe diretiva, pois haverá disputas de interesses nas definições e decisões em torno dos objetivos comuns, porém, isto faz parte de todo processo democrático.

A comunidade escolar não deve esperar que as esferas administrativas assumam e tomem as iniciativas, mas sim, a partir da sua realidade sócio cultural e do planejamento descentralizado, traçar metas e lutar pelo direito de condições necessárias para levar adiante seus projetos.

Na realidade educacional, em estudo, podemos observar ações condizentes com atitudes que oportunizam a construção coletiva do processo ensino aprendizagem, como a avaliação institucional que promove o autoconhecimento na busca de subsídios para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade e aperfeiçoamento da gestão, dos programas, projetos, enfim das ações institucionais. O Programa Semeando, com o diferencial de desenvolver sua prática voltada à realidade do campo na qual está inserida também é de grande relevância, pois, como sendo um programa incluso nas políticas públicas do município tem continuidade legal e para tanto pode contribuir em mudanças significativas que vêm aos interesses as escola e comunidade.

Também não poderíamos deixar de ressaltar que embora falte ainda, segundo os professores, um maior envolvimento dos pais na busca de melhorias e organização do espaço físico escolar, bem como uma maior participação no planejamento e desenvolvimento pedagógico, este educandário tem sua função social relevante como centro de eventos, ações locais, inclusive com organização de eventos em conjunto com outras entidades religiosas, desportivas e de associação comunitária, além de programas e ações integradas.

Neste contexto sócio cultural a escola precisa valorizar as iniciativas que oportunizem e promovem a organização local, com propostas de autonomia, organização e participação tanto em eventos sociais, culturais e de cunho didático pedagógico com estratégias de gestão participativa nas questões de planejamento e ações e estratégias escolares e comunitárias, na busca da qualidade de ensino e, acima de tudo, da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **LDB**. Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília, 1996.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática da educação: exigências e desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, p. 163-174, jul./dez. 2002.

FERREIRA, N.S.C. **Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na “Cultura Globalizada”** In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1227-1249, Set./Dez. 2004.

FREITAS, Luiz Carlos. **"Organização do trabalho pedagógico"**. Palestra proferida no VII Seminário Internacional de Alfabetização e Educação. Novo Hamburgo, agosto de 1991 (mimeo).

FRIGOTTO, G. **A educação e a crise do capitalismo real**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**, In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos, Brasília, 28/8 a 2/9/94.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

HUGUET, Antônio Gago. **Calidad, Acreditacion y Evaluacion Institucional**. Material do Mestrado em Ciências da Educação superior/ Universidade de Havana-Cuba, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

LIMA, Licínio. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública.** Campinas: Cortez, p. 17-19, 2002.

LÜCK. L **S Gestão Participativa da Escola.** Petrópolis: Editora Vozes, 2006. Série: Cadernos da Gestão.

_____ **Gestão Educacional – Uma questão paradigmática.** 9 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

LUKE, Allan. **Análise de discurso numa perspectiva crítica.** In: HYPOLITO, A M.; GANDIN, L. Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental Bispo Pedro Fernandes Sardinha, 2008.

RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro et al. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás.** 2000.

SANDER, Beno, **Políticas públicas e gestão democrática da Educação,** Brasília: Liber, 2005.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo.** São Paulo: Liberta, 1995.

VEIGA, I.P.A. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico: Uma relação Regulatória ou Emancipatória.** In *Cad.Cedes*, Campinas, v.23, n. 61, p.267-281, dezembro, 2003.

ANEXOS A

Avaliação do Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar realizado pelos alunos, professores e pais em reunião escolar.

1.O que foi positivo em 2012. Que atividades aconteceram e que resultados foram obtidos.

Acesso à internet:

Aulas de informática no turno inverso;

Trabalho de monitoria, com alunos de séries finais auxiliando nas aulas de informática, os alunos de séries iniciais;

Recreio monitorado, com acesso à internet;

Desenvolvimento de projetos de pesquisa;

Pintura de parte da Escola por parte do professor e motorista do transporte escolar, e alunos no turno inverso.

A horta escolar teve bons resultados, implementando a merenda escolar.

Pergolado foi uma meta cumprida.

Participação no encontro pelas águas.

Caminhada pela água

Gincana do meio ambiente, teve grande envolvimento dos alunos e professores.

Seminário do Meio Ambiente da Ed. Infantil.

Trabalhos experimentais com horta piramidal.

Participação do concurso fotográfico

Participação da feira de Ciências

Agrofeira com envolvimento de cinco entidades sociais.

Organização da biblioteca (professores e alunos).

Aquisição de mesas-estantes e climatizador na biblioteca (SMEC).

Mobília nova na cozinha.

2. Quais as propostas não atenderam as expectativas da escola (dos professores, da direção, da comunidade)?

Faltou uma maior participação dos pais nos eventos e atividades da escola.

Faltou um maior envolvimento da escola com programa de nascentes.

Falta de planejamento conjunto do professor que coordenou as aulas no turno inverso e demais professores.

Pouco envolvimento do técnico agrícola do distrito com atividades da escola.

3. A gestão obteve melhores resultados? O pedagógico avançou?

Foi importante a implantação e trabalho do Coordenador Pedagógico, contudo, o desligamento repentino dele no mês de novembro dificultou o trabalho, pois estávamos em processo de desenvolvimento e reelaboração o Regimento Escolar, PPP, Plano Global, PDE interativo, o Estatuto da Sociedade Escolar, além disso, o Coordenador pedagógico ministrava aulas de informática no turno inverso.

Houve grande envolvimento de todos os professores no planejamento e execução das metas e atividades propostas.

4. Como foi o resultado:

a) Dos programas PSE – Programa da Saúde Escolar

Foi bom, atendendo às expectativas, com acompanhamento e monitoramento de: acuidade visual, higiene bucal, atendimento odontológico, pressão arterial, peso corpóreo, ...

b) Dos Grupos Com-vida

Na Escola o grupo Com-vida desenvolveu ações juntamente com o Programa Semeando e Grêmios Estudantis

5. Como foi o trabalho das aulas de técnicas realizadas no contra turno?

As atividades, abrangendo os macrocampos, desenvolvidas no início do ano foram significativas.

Faltou participação do professor responsável pelas aulas do turno inverso nos encontros de planejamento da escola, assim as aulas do turno inverso aconteceram de maneira isolada, não houve socialização com os demais professores da escola, refletindo na elaboração dos projetos desenvolvidos pelos alunos.

6. Aconteceram mudanças no desempenho (conhecimento) dos alunos?

Toda vivência, interação e socialização contribuem na construção do conhecimento, assim aos alunos foram oportunizadas atividades práticas (principalmente de artesanato) e palestras abrangendo várias áreas do conhecimento, contudo, acredito que neste ano foram desenvolvidos poucos conteúdos relacionados às técnicas agrícolas.

7. Como foi o trabalho da coordenação do programa, apoio da SMEC?

Sempre que precisamos de orientação fomos bem atendidos pela coordenação do programa, contudo, houve descontinuidade pela “troca” de coordenadores e isto interferiu no direcionamento, pois, cada pessoa tem uma visão diferenciada, embora disso, aconteceram bons trabalhos.

A equipe da SMEC desenvolveu um bom trabalho, nos dando apoio para o desenvolvimento das atividades, inclusive, neste último mês quando sem a presença do coordenador trabalhamos na elaboração dos Planos e Regimento.

ANEXO B

DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Também realizado em forma de questionário e enviado às famílias da comunidade escolar

DADOS DA FAMÍLIA

1- QUAL A IDADE DO PAI?

ATÉ 20 ANOS DE 21 ATÉ 25 ANOS DE 26 ATÉ 30 ANOS DE 31 ATÉ 35

36 ATÉ 40 ANOS DE 41 ATÉ 45 ANOS DE 46 ATÉ 50 ANOS MAIS DE 51

2- QUAL A IDADE DA MÃE?

ATÉ 20 ANOS DE 21 ATÉ 25 ANOS DE 26 ATÉ 30 ANOS DE 31 ATÉ 35

36 ATÉ 40 ANOS DE 41 ATÉ 45 ANOS DE 46 ATÉ 50 ANOS MAIS DE 51

3- QUAL A RENDA BRUTA ANUAL DA FAMÍLIA?

- R\$ 5.000,00 ATÉ 10.000,000
- R\$ 10.000,00 ATÉ 15.000,000
- R\$ 15.000,00 ATÉ 20.000,000
- R\$ 20.000,00 ATÉ 25.000,00
- R\$ 25.000,00 ATÉ 35.000,00
- Acima de R\$ 35.000,00

4- QUANTAS PESSOAS RESIDEM COM A FAMÍLIA?

DUAS TRÊS QUATRO CINCO SEIS SETE

5- POSSUI ENERGIA ELÉTRICA?

SIM NÃO

6- A PROPRIEDADE RURAL É DA FAMÍLIA?

SIM NÃO ARRENDADA FAMILIARES

7- QUAL A ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE RURAL?

ATÉ 10 HECTARES DE 11 ATÉ 20 HECTARES DE 21 ATÉ 30 HECTARES

() DE 31 ATÉ 50 HECTARES () ACIMA DE 51 HECTARES

8- UTILIZAÇÃO DA PROPRIEDADE:

LAVOURAS () SIM, _____ Hectares () NÃO
 MATO NATIVO () SIM, _____ Hectares () NÃO
 MATO REFLORESTADO () SIM, _____ Hectares () NÃO
 POTREIRO () SIM, _____ Hectares () NÃO
 PASTAGEM () SIM, _____ Hectares () NÃO
 REFLORESTAMENTO () SIM, _____ Hectares () NÃO
 AÇUDE () SIM, _____ Hectares () NÃO
 IMPRODUTIVA () SIM, _____ Hectares () NÃO
 EM DESCANSO () SIM, _____ Hectares () NÃO
 NASCENTES NA PROPRIEDADE? () SIM () NÃO

9- A RENDA DA FAMÍLIA PROVÉM DE ONDE?

() AGRICULTURA (milho, soja, trigo)
 () PECUÁRIA (LEITEIRA)
 () SUINOCULTURA
 () FUMO
 () MISTA (Leite, suínos, fumo)

10-DADOS DA PRODUÇÃO NA PROPRIEDADE:

LEITEIRA SIM NÃO QUANTOS? _____ LITROS
 SUÍNOS SIM NÃO QUANTOS? _____ ANIMAIS
 FUMO SIM NÃO QUANTOS? _____ PÉS
 SOJA SIM NÃO QUANTOS? _____ SACAS
 MILHO SIM NÃO QUANTOS? _____ SACAS
 FRANGO SIM NÃO QUANTOS? _____ ANIMAIS
 TRIGO SIM NÃO QUANTOS? _____ SACAS

FRUTA SIM NÃO QUANTOS? _____ PÉS

HORTA SIM NÃO QUANTOS? _____ M²

MANDIOCA SIM NÃO QUANTOS? _____ PÉS

AÇÚCAR SIM NÃO QUANTOS? _____ KG

SALAME SIM NÃO QUANTOS? _____ KG

CONSERVA SIM NÃO QUANTOS? _____

11-QUANTOS GADO NA PROPRIEDADE?

_____ VACAS

_____ NOVILHAS

_____ TERNEIRAS

_____ BOIS

_____ CABRAS

_____ CAVALOS

_____ TOURO

12-NUMERO DE FILHOS DA FAMILIA

() UM

() DOIS

() TRÊS

() QUATRO

() CINCO OU MAIS

13-APOSENTADOS NA FAMILIA

() SIM () NÃO

14-QUAL A ESCOLARIDADE DO PAI?

() ATÉ O QUINTO ANO (4ª série)

() FUNDAMENTAL INCOMPLETO

() ATÉ O NONO ANO (8ª série) OU FUNDAMENTAL COMPLETO

- () MÉDIO INCOMPLETO
- () MÉDIO COMPLETO
- () SUPERIOR INCOMPLETO
- () SUPERIOR COMPLETO

15-QUAL A ESCOLARIDADE DA MÃE?

- () ATÉ O QUINTO ANO (4ª série)
- () FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- () ATÉ O NONO ANO (8ª série)OU FUNDAMENTAL COMPLETO
- () MÉDIO INCOMPLETO
- () MÉDIO COMPLETO
- () SUPERIOR INCOMPLETO
- () SUPERIOR COMPLETO

16-QUAL A ESCOLARIDADE DO IRMÃO OU IRMÃ?

- () ATÉ O QUINTO ANO (4ª série)
- () FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- () ATÉ O NONO ANO (8ª série)OU FUNDAMENTAL COMPLETO
- () MÉDIO INCOMPLETO
- () MÉDIO COMPLETO
- () SUPERIOR INCOMPLETO
- () SUPERIOR COMPLETO

17-MAQUINÁRIO E UTENSÍLIOS :

- | | | | |
|--|--------------------------------|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> TRATORAU | <input type="checkbox"/> MÓVEL | M <input type="checkbox"/> D | C <input type="checkbox"/> NHÃO |
| <input type="checkbox"/> RESFRIADOR A GRANEL | | <input type="checkbox"/> ORDENHADEIRA | <input type="checkbox"/> COLHEITADEIRA |
| <input type="checkbox"/> CARRETA AGRÍCOLA | | <input type="checkbox"/> TRILHADEIRA | <input type="checkbox"/> |
| OUTROS: _____ | | | |

18-CONSTRUÇÃO NA PROPRIEDADE:

- () CASA ALVENARIA OU () CASA DE MADEIRA () MISTA

() GALPÃO () CHIQUEIRO () ESTÁBULO () GALPÃO DE FUMO
 () AVIÁRIO () SALA DE ORDENHA ()

19-UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS NA CASA:

() GELADEIRA () FREEZER () FORNO ELÉTRICO () TELEVISÃO
 () MAQUINA DE LAVAR ROUPA () CELULAR – quantidade: _____ ()
)INTERNET
 () MICROCOMPUTADOR () NOTEBOOK () RÁDIO(SOM)
 () DVD () AR CONDICIONADO () PARABÓLICA () SKY

20-COM QUE FREQUÊNCIA RECEBE VISITAS TÉCNICAS (técnico agrícola, agentes de saúde, etc):

- NUNCA RECEBEU
- UMA VEZ POR ANO
- DUAS VEZES POR ANO
- MAIS DE DUAS VEZES POR ANO

21-MEMBROS DA FAMÍLIA QUE FUMAM?

() O PAI () A MÃE () AVÓS QUANTAS CARTEIRAS POR DIA? _____

22-MEMBROS DA FAMÍLIA QUE BEBEM?

() O PAI () A MÃE () AVÓS

23-EM FAMÍLIA CONSOMEM QUE TIPOS DE BEBIDAS?

() CERVEJA () VINHO () CAIPIRINHA () OUTROS: _____

24-ASSINALE OS PRODUTOS QUE COMPRA NA CIDADE:

- LEITE VERDURAS QUEIJO REVISTAS, Qual? _____
- CARNE OVOS SALAME
- FARINHA ARROZ PRESEUNTO
- ÓLEO FEIJÃO FRUTAS
- AÇÚCAR MEL JORNAL, Qual? _____

25-COM QUE FREQUÊNCIA RECEBE VISITAS TÉCNICAS (técnico agrícola, agentes de saúde, etc):

- NUNCA RECEBEU
- UMA VEZ POR ANO
- DUAS VEZES POR ANO
- MAIS DE DUAS VEZES POR ANO

26-MEMBROS DA FAMÍLIA QUE FUMAM?

() O PAI () A MÃE () AVÓS QUANTAS CARTEIRAS POR DIA? _____

27-MEMBROS DA FAMÍLIA QUE BEBEM?

() O PAI () A MÃE () AVÓS

28-EM FAMÍLIA CONSOMEM QUE TIPOS DE BEBIDAS?

() CERVEJA () VINHO () CAIPIRINHA () OUTROS: _____

ANEXO C

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Realizado em forma de questionário e enviado às famílias da comunidade escolar

• No semáforo ilustrativo da condição da situação, você deverá marcar com um **X** na cor que melhor retrata a realidade :

Vermelho: “Alerta” - não tenho conhecimento /ações e atividades que precisamos melhorar .

Amarelo : “Atenção” - ações e atividades que merecem atenção para sua continuidade.

Verde: “ Estamos chegando lá” – ações e atividades significativas para o bom funcionamento da escola e que buscam a melhoria da qualidade da educação de nossos alunos e filhos.

1-ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

1-ATENDIMENTO PELA DIREÇÃO E COORDENAÇÃO () VERMELHO () AMARELO () VERDE

2- CLAREZA DA DIREÇÃO QUANTO SUA FUNÇÃO () VERMELHO () AMARELO () VERDE

3- ATENDIMENTO DA SECRETARIA () VERMELHO () AMARELO () VERDE

4- OS PASSEIOS, VIAGENS, VISITAS DE ESTUDOS () VERMELHO () AMARELO () VERDE

5- PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA PARA OS ALUNOS () VERMELHO () AMARELO () VERDE

6- A ESCOLA OFERECE ATIVIDADES QUE PROMOVAM EDUCAÇÃO AMBIENTAL; PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE; PEDAGOGIA EMPREENDEDORA; CULTURA; ESPORTE;

() VERMELHO () AMARELO () VERDE

7- A ESCOLA DESTINA TEMPO E CONDIÇÕES DE ASSISTÊNCIA AOS ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM? () VERMELHO () AMARELO () VERDE

8 O LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM (UAB – POLO) ATENDE AS NECESSIDADES DOS ALUNOS QUE SÃO ENCAMINHADOS PELA ESCOLA . () VERMELHO () AMARELO () VERDE

9- A ESCOLA UTILIZA OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES PARA DEFINIR AÇÕES PARA MELHORAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS; () VERMELHO () AMARELO () VERDE

10- OS PAIS SÃO INFORMADOS DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES - PROVA BRASIL(5º E 9ºANOS), PROVINHA BRASIL (2ºANO), PROVA DA SMEC. . () VERMELHO () AMARELO () VERDE

11- ACESSO E QUALIDADE DO TRANSPORTE () VERMELHO () AMARELO () VERDE

12- ALIMENTAÇÃO (QUANTIDADE E QUALIDADE) () VERMELHO () AMARELO () VERDE

13- LIMPEZA DA ESCOLA () VERMELHO () AMARELO () VERDE

14- A ESCOLA ATENDE DE FORMA EFICIENTE AS DIFERENÇAS EXISTENTES NA ESCOLA (RAÇA, RELIGIÃO, PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS...) () VERMELHO () AMARELO () VERDE

15- A COMUNIDADE ESCOLAR UTILIZA O ESPAÇO DA ESCOLA () VERMELHO () AMARELO () VERDE

16- O NÚMERO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA É SUFICIENTE PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA? () VERMELHO () AMARELO () VERDE

17- CONHECE A ORIGEM E A APLICAÇÃO DOS RECURSOS DESTINADOS PARA A EDUCAÇÃO

() VERMELHO () AMARELO () VERDE

OBSERVAÇÕES / COMENTÁRIOS

02 – EQUIPE PROFISSIONAIS

1- OS PROFESSORES SÃO QUALIFICADOS PARA ATENDER OS ALUNOS NAS ÁREAS QUE ATUAM:

ED.INFANTIL - () VERMELHO () AMARELO () VERDE

1º AO 5º ANOS - () VERMELHO () AMARELO () VERDE

6º AO 9º ANOS - () VERMELHO () AMARELO () VERDE

2 - A FORMA DE TRABALHO UTILIZADA PELOS PROFESSORES É ADEQUADA À FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS?

() VERMELHO () AMARELO () VERDE

3 - OS PROFESSORES UTILIZAM DIFERENTES MATERIAIS PEDAGÓGICOS, RECURSOS PARA DESENVOLVER OS CONTEÚDOS DA SÉRIE? () VERMELHO () AMARELO () VERDE

4 - O NÍVEL DE EXIGÊNCIA DOS PROFESSORES É ADEQUADO? () VERMELHO () AMARELO () VERDE

5 - AS AVALIAÇÕES (PROVA ESCRITA, TRABALHOS..) SÃO EFICAZES PARA VERIFICAR A APRENDIZAGEM?

() VERMELHO () AMARELO () VERDE

OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS

03 -INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

- 1- QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA (GERAL) () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 2 - O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA É UTILIZADO PARA REALIZAR TRABALHOS E PESQUISAS?
() VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 3- COMO ESTÁ A CONSERVAÇÃO E USO DA QUADRA DE ESPORTES E DOS ESPAÇOS DE LAZER
() VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 4 - COMO ESTÃO AS CONDIÇÕES DA COZINHA E REFEITÓRIO () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 5- COMO ESTÃO AS CONDIÇÕES DA BIBLIOTECA () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 6 - CONDIÇÕES DAS SALAS DE AULA() VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 7- CONDIÇÕES DOS BANHEIROS () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 8 - MOBILIÁRIO (MESAS, CADEIRAS, ARMÁRIOS...) () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 9 -RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS, PEDAGÓGICOS E ESPORTIVOS (SUFICIÊNCIA E UTILIZAÇÃO
() VERMELHO () AMARELO () VERDE
- OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS

04 - PAIS

- 1-ACOMPANHAM SEUS FILHOS NAS TAREFAS DIÁRIAS () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 2-SE APRESENTAM QUANDO CHAMADOS PELA DIREÇÃO E/OU PROFESSORES () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 3 -PROCURAM A ESCOLA PARA SABER COMO ESTÁ O DESEMPENHO DE SEU FILHO () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 4 - LÊEM BILHETES ENVIADOS PELA ESCOLA () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 5 -OBSERVAM OS HORÁRIOS DA ESCOLA () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 6 - OBSERVAM A FREQUENCIA DOS SEUS FILHOS () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 7 - PARTICIPAM DAS REUNIÕES, QUANDO CONVOCADOS () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 8 -PARTICIPAM DO CPM – CÍRCULO DE PAIS E MESTRES () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 9 -ACOMPANHAM E INCENTIVAM A LEITURA E O ESTUDO () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- 10 - ESTABELECEM HORÁRIO PARA REALIZAR TAREFAS DE CASA, PESQUISA E LEITURA () VERMELHO () AMARELO () VERDE
- OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS

AUTO-AVALIAÇÃO

Sugestões: AVALIAÇÃO – ALUNOS Realizar na escola pelo professor(a) conselheiro/representante de turma




• No semáforo ilustrativo da condição da situação, você deverá marcar com um **X** na cor que melhor retrata a realidade :

Vermelho: “Alerta” - ações/atividades que precisamos melhorar e/ou implementar . Não possui conhecimento...

Amarelo : “Atenção” - ações/atividades que merecem atenção para continuidade / operacionalização e/ou conclusão;
































Verde: “ Estamos chegando lá” – ações /atividades significativas para o bom funcionamento da escola e que buscam a melhoria da qualidade da educação dos alunos.

02 - ALUNOS

- 1- Cumprimento das normas (horários, direitos e deveres...) 
- 2- Realização de temas, trabalhos. 
- 3- Realização das atividades diárias. 
- 4- Relacionamento com professores, colegas, funcionários e direção. 
- 5- Participação de atividades no turno inverso escolar 
- 6- Responsabilidade e solidariedade 
- 7- Respeito às diferenças individuais 
- 8- Possuem horário de estudo e de leitura (em casa) 
- 9- Estudam somente para provas 
- 10- Gostam de vir para a escola 
- 11- As aulas são atrativas para efetivação da aprendizagem 

OBSERVAÇÕES/ COMENTÁRIOS

PROFESSORES – auto-avaliação

- 01 - Participação das formações   
- 02- Participação de reuniões pedagógicas   
- 03- Estabelecimento de Metas   
- 04 – Utilização de metodologias e práticas pedagógicas para o desenvolvimento dos conteúdos   
- 05- Utilização de recursos tecnológicos para o desenvolvimento dos conteúdos   
- 06- Critérios e Instrumentos de avaliação   
- 07- Utilização dos resultados das avaliações para o redimensionamento das ações   
- 08- Destinação de tempo e condições de atendimento aos alunos que apresentam dificuldades   
- 09- Gestão escolar   
- 10- Materiais, recursos pedagógicos, didáticos e tecnológicos disponibilizados para o desenvolvimento do trabalho.   
- 11- Planejamento à distância, em casa individualment3e, pesquisa, leitura,....   

JUSTIFICATIVAS/OBSERVAÇÕES
